

Vai dar um baile

Neste sábado, dia 26 acontece o Baile do Sinergia. Vai ser na sede da AABB, em Coqueiros. Os ingressos são limitados e podem ser encontrados com os representantes sindicais, na Abecesc e na Elase. Sócios, com compra antecipada, pagam só R\$2,00, não sócios R\$4,00. Na hora do baile todos os ingressos serão vendidos a R\$4,00.

Equívoco da Celesc

A Cooperativa de Eletrificação de Morro da Fumaça enviou carta ao Linha Viva contestando a aparição de seu nome na lista dos 100 maiores devedores de faturas da Celesc, divulgada no dia 1º de setembro. A cooperativa reclamou à Celesc a sua inclusão na lista, pois estaria com as contas praticamente em dia. A Celesc explicou que, de fato, errou ao incluir seu nome, pois a listagem teria sido feita pelo montante dos débitos e não pelo tempo de inadimplência. Desta forma fica claro que o LV não tem nada a ver com a polêmica, uma vez que apenas divulgou a lista que estava em um processo judicial.

Saúde privada

Uma verdadeira manobra do governo do Estado colocou o Hemosc e o Cepon em mãos privadas. Agora eles são administrados por uma fundação privada chamada Fahece. A fundação, pelo seu estatuto, não tem fins lucrativos, mas também não tem patrimônio ou recursos. A Fundação foi criada para intermediar aquisições para estes dois órgãos e, agora, recebe do governo toda a estrutura dos órgãos e mais as verbas oriundas do SUS. Um detalhe: o estado segue pagando as contas de água e luz.

Aposentados

A Associação dos Aposentados e Pensionistas da Grande Florianópolis - ASA-PREV, está realizando um ciclo de debates sobre previdência social. Todas as quartas-feiras, às 10h da manhã acontecem palestras no auditório do Sindicato dos Bancários (rua Visconde de Ouro Preto). Ontem (22) os temas foram a Previdência Social Atual e Os Aposentados e a Política. A participação é aberta a todos.

Horário de verão

O pessoal da Agência da Celesc em Criciúma está fazendo uma pesquisa em toda a empresa para embasar um abaixo-assinado à diretoria pleiteando horário de verão em um único turno com manutenção dos serviços essenciais. Segundo eles, "o horário de verão nos moldes atuais beneficia apenas as empresas e prejudica os funcionários". Quem quiser se manifestar pode entrar em contato com aquela agência através do officeVision para maq CUAOVVM.

Nº 294
24/11/94

LINHA VIVA

Eletricitários em pé de guerra

No dia 21 de novembro os eletricitários de todo Brasil mostraram com que ânimo estão acompanhando as negociações com a Eletrobrás: revoltados e decididos a lutar contra o aviltante salário que vem sendo pago pelas empresas do grupo. Como há muito tempo não faziam, a maioria dos 48 mil trabalhadores, no Brasil inteiro, cruzaram os braços por pelo menos uma hora naquele dia.

O quadro nacional de paralisação do dia 21, divulgado pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários, demonstra isto. Na Eletronorte: houve paralisação de meio expediente no Distrito Federal, Pará, Mato Grosso e Maranhão. Na Chesf os trabalhadores da Bahia decidiram que vestirão luto até o final da campanha e pararam meio expediente no dia 21. Em Pernambuco o trabalho foi suspenso das 8 horas às 10 horas e das 12 horas às 14 horas, o tempo todo ao som de apitos. Fornos também marcou sua participação; no Rio de Janeiro e Angra dos Reis, com greve de um dia. Em São Paulo a paralisação foi de duas horas e em Campos de quatro horas; Brasília, Sindefurnas, Ivaiporã, Vitória, Campinas fizeram assembleias. Além destes pararam duas horas a Nuclen e a Ligth, os empregados da Eletrobrás, no Rio, realizaram um protesto na porta da empresa e os de Brasília realizaram uma assembleia geral.

ELETROSUL - Os empregados da Eletrosul também deram uma empolgante mostra da sua disposição. Pararam por uma hora os que trabalham em Florianópolis,

Joinville/Canoinhas, Rio Grande do Sul, Curitiba, Londrina e Mato Grosso do Sul. Em Itá a paralisação foi de 90% e em Tubarão de 80%. Também parou a Usina Salto Santiago.

NULO - No dia 22 o CNE reuniu-se mais uma vez com a Eletrobrás no Rio de Janeiro, sem nenhum resultado. Na avaliação que seguiu o encontro o Coletivo Nacional definiu a sequência dos protestos. Dia 24 acontecem assembleias para os trabalhadores decidirem sobre a paralisação de um dia inteiro em 28 de novembro. No dia seguinte haverá outro encontro de negociação, desta vez em Brasília. Do sucesso ou não desta rodada os encaminhamentos são de a par-



tir do dia 1º de dezembro acirrar a luta pela negociação.

A Federação Nacional dos Urbanitários está em Brasília para falar com o Ministro das Minas e Energia sobre a incapacidade dos prepostos das empresas do grupo Eletrobrás em negociarem um acordo.

Natal sem fome

A Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida está articulando uma campanha envolvendo supermercados e grandes jornais. A idéia é encartar nos jornais sacolas para que os leitores possam enchê-las com produtos alimentícios, roupas e brinquedos, e encaminhá-las aos comitês que os distribuirão às comunidades carentes na semana do Natal. Segundo Betinho é que "pelo menos no dia do Natal nenhuma família passe fome no país". O Comitê de SC já está se movimentando.

Reunião na Celesc

A Intersindical se reunirá semana que vem com a Diretoria da Celesc para tratar sobre o aumento do auxílio-alimentação e reajuste salarial.

Eleições na Elos

A Intersul enviou correspondência à comissão eleitoral, responsável pelas eleições na Elos, questionando a vulnerabilidade do processo eleitoral e solicitando a adequação do mesmo a critérios seguros.

Continua o impasse

A Diretoria da Celesc ainda não se manifestou à respeito dos tristes episódios envolvendo o chefe da DVCI/DPCO, Augusto G. Kiel e os funcionários daquela divisão. Paulo Francisco, representante sindical do Sinergia continua com o contrato suspenso. Preocupados com o impasse, os funcionários prometem divulgar os depoimentos prestados à Comissão de Inquérito.

Em Itá (foto) paralisação foi total, categoria quer saber de reajuste já.

Eletricitários lideram desemprego em Fpolis

Um estudo do Dieese divulgado nesta semana revela que nos últimos cinco anos caiu a oferta de emprego na grande Florianópolis. Um dos dados mais impressionantes da pesquisa realizada entre novembro de 89 e outubro de 1993 dá conta de que a categoria onde ocorreu a maior redução de postos de trabalhos foi a eletricidade.

A principal causa desta redução foi a "reforma administrativa" promovida pelo governo Collor na Eletrosul, que reduziu em 33,7% o número de empregados naquela empresa. Além disso, a terceirização de serviços também concorreu para a redução de postos de trabalho.

"Em Florianópolis, além de não haver geração de empregos, há o problema da imigração de trabalhadores originários do interior do Estado", analisa José Ivaro Cardoso, Supervisor do Dieese em Santa Catarina. Para ele a situação é "preocupante".

José Ivaro acredita que este comportamento do mercado de trabalho "se deve em boa parte às desastrosas iniciativas do governo Collor que combinou recessão com abertura da economia, levando o empresariado a um comportamento defensivo que destruiu postos de trabalho".

O economista acrescenta que o problema

Sector ou atividade	Nº. trabalh. em 11/89	Nº. trabalh. em 10/93	Variação
Comércio	16224	14531	-10,44%
Transp. Rodoviário	4128	5233	26,77%
Vigilância e guarda	167	191	14,37%
Constr. Civil	3255	2777	-14,69%
Comun. telefônica	1352	1345	-0,52%
Serviços municipais	3916	3718	-5,06%
Serviços estaduais	1754	1612	-8,10
Serviços federais	5421	5506	1,57%
Água e saneamento	1271	1254	-1,34%
Produção e distribuição energia	5008	4167	-16,79%
Serviços	66592	66683	0,14%
Indústria de transformação	7159	6939	-3,07
Total	116247	113956	-1,97%

Fonte: Dieese

do desemprego é de origem estrutural e "não se resolve com uma retomada conjuntural do crescimento da economia". A solução, segundo ele "certamente não se encontra no receituário neoliberal que os países ricos costumam prescrever para o terceiro mundo.

Centrais Sindicais se retiram da comissão que discute as Cipas

Dirigentes e assessores da CUT, Força Sindical e Central Geral dos Trabalhadores decidiram em reunião realizada no dia 1º de novembro, na sede nacional da CUT, se retirarem da Comissão Tripartite que discute a regulamentação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes - Cipas. Ocorre que o ministro do Trabalho, Marcelo Pimentel, atendendo a interesses empresariais, prorrogou por 180 dias a portaria NR-5 que altera as funções das Cipas.

Os representantes das centrais ficaram indignados com o autoritarismo de Pimentel que, na prática, baixou um "decreto" sobre as Cipas, "esvaziando o sentido da comissão tripartite", conforme disseram ao presidente Itamar Franco em carta em que denunciavam a atitude do ministro e anunciam sua retirada da comissão.

A revista **Informa CUT** de novembro trás um resumo das críticas que o empresariado faz às Cipas. A primeira dela é a divisão entre representação da empresa e dos trabalhadores, que estimularia conflitos. Os empresá-

rios dizem, ainda que a Cipas estariam invadindo as atribuições dos serviços de medicina das empresas, enquanto deveria ater-se a fazer mapas de risco.

Segundo a revista, os empresários se opõem à participação de empregados "terceirizados" nas Cipas por descaracterizar quem seria patrão e empregado de quem. Além disso, a revista afirma que as cipas não têm capacidade de analisar projetos e que é absurda a estabilidade para os suplentes. Os empresários também resistem ao fato das Cipas fazerem inspeções semanais.

A CUT alerta que, nas entrelinhas dos argumentos empresariais há a intenção de manter as Cipas sob controle dos patrões, impedindo que elas cumpram a sua função de zelar pelas condições de trabalho. Por trás da desarticulação das Cipas estaria a introdução de novas tecnologias geradoras de novas doenças, contaminações, acidentes e desemprego.

Discutir esta situação nas bases é a orientação que a CUT está passando aos sindicatos.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Interindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glauco C. Marques e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scomazzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Eletrosul enrola mais uma vez a Elos

Quando parecia que a Eletrosul não tinha mais como fugir de pagar sua dívida com a Elos, a empresa consegue aprontar uma "novidade". Para amenizar a pressão que sofreria dia 17 de novembro, na reunião convocada pela Secretaria de Previdência Complementar, em Brasília, para explicar por que não paga o que deve para a fundação, a Eletrosul inventou uma nova proposta de pagamento. Convocou uma reunião dos curadores, no dia 11 de novembro, para que eles avaliassem a negociação e se mandou para Brasília com as "boas novas".

O resultado desta nova artimanha, segundo o Diretor Administrativo da Elos, Claudius Charles Girard, é que a situação da fundação "ficará pior que no meio do ano e com o acréscimo de 170 novos aposentados a curto prazo".

A dívida da Eletrosul data de aproximadamente 12 anos e ela está se avolumando, causando vultuosos prejuízos à fundação pelo não ganho de oportunidades, por causa do déficit atuarial, etc.

Recentemente, depois de muita mobilização, os participantes conseguiram que a empresa concordasse em **começar** a pagar esta dívida parceladamente. Mas em maio deste ano a Eletrosul voltou a não pagar as mensalidades. Tudo isto, depois de muita denúncia por parte dos curadores eleitos, acabou fazendo com que a Secretaria de Previdência Complementar fizesse uma auditoria na Elos e convocasse a empresa para se explicar, dia 17 passado.

ATÉ QUANDO? - A proposta apresentada aos curadores no dia 11 foi a seguinte:

1) pagamento dia 16 de novembro de 1994, em dinheiro, das parcelas do financiamento, vencidas no período de maio a outubro/94, no valor de R\$ 9.821.193,98.



2) pagamento em Títulos do Tesouro Nacional (TTN) das parcelas de financiamento com vencimento no período de novembro/94 a abril/95 e das dívidas vencidas referentes à aposentadoria especial e contribuição suplementar, no valor total de R\$ 11.527.961,00.

(Não se pode esquecer que a Eletrosul também paga em títulos, os juros antecipados de 20,39% sobre a dívida. Além disso, os Títulos do Tesouro Nacional tem garantia de conversão em seis notas promissórias emitidas pela Eletrosul, com vencimento a partir de 31.01.96. Neste caso, ficam restabelecidos os juros contratuais de 10% ao ano.)

3) retomada do pagamento do financiamento a partir de maio/95.

REPELIDA - Os representantes eleitos no Conselho de Curadores não concordaram com a proposta da Eletrosul e solicitaram um adiamento da reunião. Mas não adiantou. A proposta foi posta em votação e o resultado foi o velho conhecido: 6 X 5 à favor da Patrocinadora. Votaram contra os três curadores (Baltazar, Vituri, Salomão) e o diretor eleito pelos empregados (Claudius) e o representante dos aposentados (Alfredo). Eles entendem que a proposta não é vantajosa para a Elos; que não havia sido dado conhecimento prévio do assunto em deliberação aos Conselheiros; que não havia o parecer do Consultor Atuarial e que a própria diretoria da Elos não tinha conhecimento da proposta. Votaram à favor da proposta (Plínio, Gilson, Portela, Laércio Dias, Clóvis Costa e Geraldo Correa).

Os Curadores são contrários à proposta por que, no item 2, a Eletrosul diz que suspenderá os pagamentos das mensalidades das dívidas de nov/94 a abril/95. Em garantia dará os papéis à Elos que poderão ser negociados pela Fundação para abatimento da dívida. Caso isto não ocorra, a Eletrosul a partir de 31 de janeiro de 1996 quita a dívida em seis mensalidades. Isto implica numa carência da dívida de nov/94 a jan/96, dizem os curadores. Além disso a empresa não paga as sanções previstas no item 4 do Contrato que prevê, nas inadimplências, multa de 10% e juros de mora de 12% ao ano. Estes "pequenos" detalhes os representantes da patrocinadora consideram irrelevantes.

Mas o que os porta-vozes da Eletrosul no Conselho de Curadores, consideram "pequenos detalhes", não é visto desta forma pela Secretaria da Previdência Complementar, conforme informação obtida pelo Sinergia junto ao Dr. Irapuan, que coordenou a reunião Brasília, na quinta-feira passada.

Arrocho, escrúpulos e histeria

EDITORIAL
Já dizia o inescrupuloso Ricúpero que "o que é ruim a gente esconde". E o arrocho é ruim, e as lutas dos trabalhadores não permitem que ele seja escondido. Os números e os fatos vieram à tona, sem parábola nem nada. A deflagração de movimentos reivindicatórios por parte de categorias organizadas como os eletricitários, bancários, trabalhadores dos Correios e petroleiros colocou em verdadeira histeria o governo. Não resta dúvida de que o arrocho salarial é o grande bastião do Plano Real.

Ciro Gomes, do alto da sua prepotência ameaça os petroleiros com demissões, descontos e cadeia. Itamar Franco manda demitir os

petroleiros grevistas. Parece que em termos de autoritarismo eles também não têm escrúpulos. Manter o arrocho, mais que uma questão de honra, é uma questão de necessidade para o projeto neoliberal. A teia de iniciativas que visa integrar o Brasil de forma irreversível - e subalterna - à nova ordem mundial precisa do arrocho e das privatizações. Eles querem mostrar serviço ao FMI.

Por isso, o que se anuncia é um confronto acirrado, que já começa a ser visível com a greve dos petroleiros. A disputa efetiva não se dá em torno dos índices econômicos, de uma ou outra conquista. O que acontece é que o governo não quer recuar em nada, para não reconhecer o arrocho e permitir que outras categorias vão à luta contra os prejuízos que sofreram.

O maniqueísmo do discurso do governo chega às raias do absurdo. No velho estilo Delfin Neto, tentam reproduzir a versão de que os salários são os responsáveis pela inflação. E mais: que os trabalhadores das empresas estatais são privilegiados que não se importam com nada além de seus "benefícios". É mais fácil atacar sindicatos do que cartéis de especuladores...

Para os trabalhadores a situação é decisiva. Especialmente os que têm data-base nestes meses. Sua disposição de luta e coragem para enfrentar o arrocho é que vão definir o futuro próximo dos salários seus e de outras categorias. O que eram simples campanhas salariais se transformaram em desafio.

TRIBUNA LIVRE

Sipat 94

João Santana
Diretor Sinergia

Foi realizada entre 7 e 11 de novembro a Semana Interna de Prevenção de Acidentes na Agência Florianópolis/Celesc. A Sipat é realizada em três etapas: 1ª - Florianópolis, Santo Amaro da Imperatriz, Biguaçu e Palhoça; 2ª - Tijucas, São João Batista, Canelinha, Nova Trento, Governador Celso Ramos e comunidade; 3ª - Angelina, Usina Garcia e comunidade.

A Comissão organizadora foi composta por funcionários, convidados, pessoa de SESMT e um representante do Sinergia. Recebemos do corpo gerencial da Arflo todo apoio necessário para a realização do evento. Porém, o mesmo apoio não recebemos de algumas chefias e de muitos funcionários. Talvez eles não conheçam a palavra **participação**, ou talvez não gostem de palestras e peças teatrais.

Em Tijucas a participação das chefias e funcionários foi tão decepcionante que chegou a surpreender: nem o salão onde aconteceria a Sipat foi limpo.

Parabéns para Angelina. Todos participaram (chefias, funcionários e comunidade) e, mais que tudo, nos deram apoio.

Como é bom ter apoio e participação de toda esta gente. Felizes daqueles que participaram, enriquecendo seu conhecimento e elevando sua cultura.

Ponto de Interrogação

Dinovaldo Gillioli
Diretor/Sinergia

Esses dias revendo antigos poemas, esquecidos na gaveta do tempo, deparei com um que me chamou a atenção pela atualidade do texto. E neste espaço que já foi seu no LV nº 74 (26/10/89) eis que ele retorna; tão vivo quanto padece, tão cedo quanto anoitece. De lá pra cá muitas coisas e pessoas passaram mas o poema permanece, feito pedra à beira rio, despertando quem sabe, o cio da liberdade.

Não sorveremos o cálice das festas palaciais, nem comeremos migalhas dos banquetes feudais

Não guardaremos nossos planos em porões oficiais, nem amordaçaremos sonhos por entre lâminas e cristais

Estamos fartos dos escândalos, de pseudo-intelectuais, cansamos de ser apenas sombras das pirâmides monumentais

As leis de ferro das elites

João Paulo de Souza
Diretor do Sinergia

Programação de Cinema

Esta é a programação dos cinemas do Centro Integrado de Cultura (CIC) e do ART-7 (Auditório da Prefeitura). Nas duas salas, os eletricitários têm direito a meia-entrada com a apresentação da carteira do sindicato, conforme convênios.

CIC

De 23 a 25

19h 45min - Amor e Restos Humanos
21h 30min - A Dança dos Desejos

Sábado - 26/11

19h 45min - A Dança dos Desejos
21h 30min - O Ciúme

Domingo - 27/11

18 horas - Amor e Restos Humanos
19h 45 min - A Dança dos Desejos
21h 30min - O Ciúme

ART-7

Quarta-feira

19 horas - Ovos de Ouro
21 horas - A Fuga

24 e 25 de novembro

19 horas - A Fuga
21 horas - O Lobo

26 e 27 de novembro

17 horas - Aristogatas
19 horas - Ovos de Ouro
21 horas - A Fuga

O conceito de lei é de origem filosófica, embora a palavra seja comumente empregada como sinônimo de norma jurídica, como regra de conduta imposta pelo ordenamento jurídico de uma sociedade determinada. Em física, lei é a "fórmula geral que enuncia uma relação constante entre fenômenos de uma dada ordem". Na Física existem as leis que explicam os fenômenos físicos; na Política existem as leis de ferro da elite, que explicam as relações de poder e dominação na sociedade humana.

Foram os gregos os primeiros a cogitar sobre essência humana. Uns dizem ser o homem um animal essencialmente social. Para outros predomina a natureza política. E há os que afirmam ser o homem um ser biológico-cultural.

Penso que não é próprio da natureza humana a sociabilidade. Se o homem tivesse uma natureza social, "a guerra de todos contra todos" não seria uma realidade fática. O homem, cedo descobriu que pode ser, no máximo, um animal político, que substitui a guerra hobbesiana por formas de convivência ditadas pelo poder que uns exercem sobre os outros. Foi o homem político quem criou o animal social; e para si criou o Estado, para este criou Deus, à imagem e semelhança de todos.

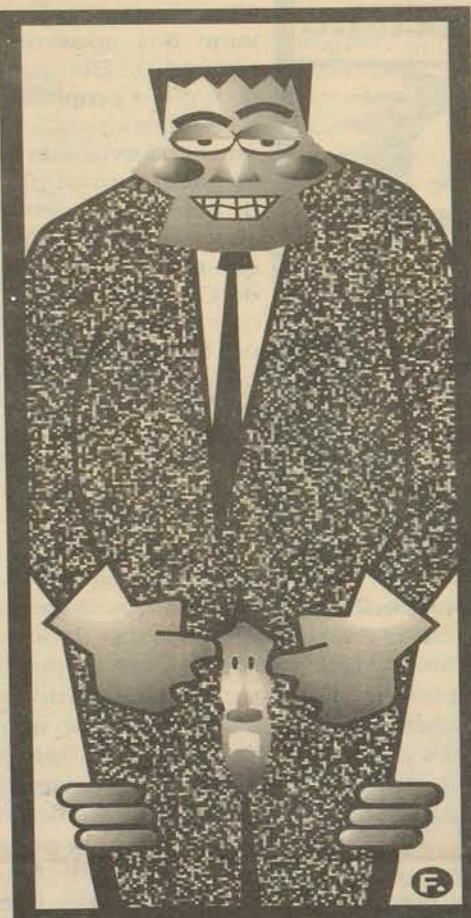
No homem político predomina a vontade de domínio. No homem social, o espírito de rebanho (Nietzsche). O homem político é aquele que tem consciência da sua posição frente aos outros homens. O homem social é indiferenciado na espécie: as suas faculdades são instintos mais aperfeiçoados, nada mais que isso.

As instituições humanas são de caráter político: se assentam no poder. São sociais apenas na medida em que são relações entre homens, meras relações humanas. A família e a religião são o refúgio dos homens de rebanho. O Estado, as organizações políticas e suas respectivas contra-tendências são os espaços de reflexão e ação do homem político. O homem social é uma ideologia, um disfarce para a natureza política do homem.

Historicamente, apenas a elite se deu conta da diferença que existe entre o homem político e o homem social. E sempre soube ocultar essa diferença para melhor jogar com o poder e assegurar a dominação. Sobre essa diferença a elite construiu suas leis de ferro, ou seja, a ordem necessária à preservação do poder e manter-se como estrato dirigente do que denominou genericamente sociedade humana.

As leis de ferro da elite são simples no conteúdo, não obstante parecerem complexas ao homem social, assim como as leis da termodinâmica são simples para os físicos-químicos e obscuras para os comuns dos mortais. As leis de ferro da elite podem, como as leis da física, ser formuladas como axiomas, cujas sentenças exprimem mais do que as palavras conseguem desvelar.

Eis a primeira lei: "MUDAR PARA QUE NADA MUDE". Embora o devir seja o que há de mais permanente, as transformações de envergadura na estrutura social acontecem por obra do homem social,



quer dizer, do povo, mas em benefício do homem político, ou seja, da elite. É a elite que, percebendo as contradições entre a vida material e espiritual, isto é, entre a base material e a superestrutura das relações sociais, chama o povo à revolução, para derrubar o velho sistema que resiste. Neste embate cruento entre o velho e o novo podem perecer indivíduos ou grupos da elite, mas nunca a elite, que no bojo do processo revolucionário se recicla, na exata medida em que se recompõe como força social dominante, apta a operar em favor de si mesma o mundo da política, do direito, da economia. Tudo às expensas do homem social; tudo em favor do homem político.

A segunda lei — "USAR AS PALAVRAS PARA DISSIMULAR OS PENSAMENTOS" — talvez seja a primeira descoberta do homem político. A elite sempre percebeu que verdade e mentira são duas faces de uma mesma moeda. O homem social é mais dado a ver, contenta-se com a aparência e a toma como verdade. O homem político concentra-se na substância e encontra a verdade no processo que esconde o conteúdo. O homem político identifica a verdade na substância das coisas concretas, e mostra ao homem social a verdade relativa ao seu sentir, que é a verdade revelada, sinônimo de mentira. Daí porque a elite sempre formulou e reformulou os conceitos, e os erigiu em dogmas, que o homem social toma como verdade revelada pela Providência.

A terceira lei é tão velha quanto o Estado, mas foi Maquiavel quem a formulou explicitamente em O Príncipe: "OS FINS

JUSTIFICAM OS MEIOS". Ao inventar o Estado, a elite também inventou a moral, o direito e a justiça. O homem político reserva para si a justiça e impõe ao homem social a moral e o direito. Desde os tempos de Platão que a elite faz o homem social acreditar que "é justo que cada um cumpra a sua função", de acordo com a ordem natural, ou com a ordem divina.

A quarta lei, de conteúdo moral-religioso, aparece na expressão "É DANDO QUE SE RECEBE". Mas desbordou daquele campo para o lado da política. Na terra o homem social dá seu sangue e suor à elite; em troca recebe o reino dos céus, pois este pertence aos pacíficos, aos mansos de espírito. A terra e todo o poder que nela se enfiça pertencem ao homem político, portador da vontade de domínio; o reino dos céus ao homem social, ao rebanho cevado para o holocausto em homenagem aos deuses do Olimpo. Aliás, a elite brasileira tomou esta lei como símbolo de sua glória, como categoria filosófico-moral do "jeito" brasileiro, como ideal político do homem social.

A quinta lei, "LEVAR VANTAGEM EM TUDO", tão velha quanto o homem político, foi nestes termos formulada por Gérson, embora não seja nem filósofo como Maquiavel nem místico como Cristo. Esta lei sempre foi aplicada na forma mais crua possível pela elite, porém, sempre atenuada pela moral cristã do "é dando que se recebe", fundante do que se conhece por solidariedade. Quando despida da moral, o homem social se dá conta da farsa, do faz-de-conta, e se lança a imitar a elite, restabelecendo a guerra hobbesiana da era tecnocrática. Daí a política se transforma em espetáculo e a velha lei, tão bem dissimulada pela elite, torna-se a expressão da tragédia, na qual atores e espectadores não se diferenciam.

A sexta lei apareceu pela primeira vez quando se inventou as castas dos dirigentes e dos dirigidos, ou seja, quando se estabeleceu a diferença entre elite e povo. Mas a lei, na sua expressão atual, "O POVO É UM MERO DETALHE", é da lavra de Zélia Cardoso de Mello, a musa da era Collor, que deixou a Economia brasileira para se juntar com o Humor da Globo. Sendo o povo invenção da política, não há também como deixar de ser acidente, adereço ou mera estatística que a elite maneja como cartas do gamão político.

Outros povos, cientes da natureza política do homem, já modificaram o peso das leis de ferro da elite. Perceberam que essas leis não são leis naturais, mas histórico-culturais e, como tal, têm de ser valoradas politicamente. Não é o homem social que as formula ou modifica, mas o homem político que se percebe a si mesmo, que se dá conta da sua essência e toma consciência da sua posição frente aos outros homens.

O homem político é um homem incluído no social, na cultura e desfruta dos bens produzidos socialmente; o homem social é excluído da política e da própria sociedade e, enquanto portador do espírito de rebanho, não tem acesso à cultura e aos bens que produz com sua força de trabalho.

Houve as eleições e, mais uma vez, prevaleceram as leis de ferro, venceu a elite!